

Coexistência

[...] man is able to condition the order of his time himself. This is possible because he is able to relate himself freely to both his past and his future, and by means of these relations he is able to actively mediate his present.³⁰

30 KÜMMEL, Friedrich – “Time as Succession and the Problem of Duration.” *The Voices of Time*, p.39

Conceito no lugar

Como é que o lugar catalisou uma nova interpretação de ver o território? Como conciliar o conceito com o método e a representação? Qual será a forma de representar o lugar através do tema da coexistência? Quais as ferramentas que o lugar nos facilita para podermos representá-lo? Estas serão algumas das questões que estruturam o próximo passo do ensaio. Neste próximo capítulo vamos assim, abordar a forma como o diálogo entre o lugar e o conceito se torna preponderante no raciocínio desta investigação, e principalmente como um conceito se torna transversal a uma metodologia original e incita um exercício de experimentação de representação.

O capítulo é dividido em três partes: **Diálogo entre lugar e conceito, Três tempos em coexistência** e **Diálogo entre conceito e representação**. Na primeira parte, explicitamos a forma como o lugar suscita o tema, e como este mesmo lugar catalisou uma forma alternativa de interpretar e ver este território específico. O discurso concilia diferentes conceitos referidos anteriormente, como a relação entre permanência e mudança, e ainda a introdução de um novo conceito: **becoming**.³¹ Na segunda e terceira parte deste capítulo é explorado a integração do tema no método e na representação, numa relação de co-dependência. Juntos estruturam o raciocínio para a metodologia de investigação. 'Coexistência' é assim, a palavra-chave dominante neste capítulo, sendo interpretada na forma de pensar, de ver e desenhar.

Este ensaio, para além de uma interpretação metodológica de análise, é igualmente e paralelamente um exercício de experimentação, na introdução de novas ferramentas na representação. Conciliando a reflexão do pensamento desenvolvida ao longo do ensaio é exposta a experimentação realizada no intuito de demonstrar as relações entre os desenho e o conceito, e principalmente a pesquisa de desenhos que englobam na sua execução a própria forma de pensar de toda esta investigação. Como tal, a última parte deste capítulo, ilustra a forma como esta experimentação foi sendo elaborada através de pistas e de referências encontradas não só no lugar mas também no campo da arte, como na fotografia e na pintura.

31 Becoming – do verbo *to become* – *to start to be* (começa a ser ou está a ser); a escolha do termo em inglês recaiu no facto de não se encontrar na língua portuguesa uma só palavra que signifique esta ideia de algo que está a ser, uma palavra que incorpore em si a ideia de transformação eminente.



Linha 1 – **FIG.22** Foto exterior com o foco na parte nascente do mosteiro, é possível ver a forma como a natureza está a avançar e a cobrir o edifício; **FIG.23** Pormenor interior de uma janela, pequenos ramos de heras começam a invadir o interior do mosteiro.

Linha 2 – **FIG.24** Fotografia onde é visível a apropriação da natureza de uma parte em ruína do mosteiro; **FIG.25** Pormenor de um tanque exterior.

Linha 3 – **FIG.26** Fotografia na lateral nascente do aqueduto, permite ver a forma como o aqueduto representa uma barreira contra a natureza que cresce e que começa a apropriar-se do próprio aqueduto; **FIG.27** Fotografia de um pormenor de uma porta (antigamente seria interior) com a queda do telhado, as paredes, o chão e a porta começam a ganhar as características resultantes da exposição ao exterior, deterioração, acumulação de lixo e apropriação da natureza.

Diálogo entre lugar e conceito - Becoming

*... nothing really is, but all things are becoming...*³²

Na integração de um diálogo entre o lugar e o conceito que deriva da sua interpretação, enquanto 'coexistência', surgem dois temas dominantes: o processo de transformação inerente ao lugar e a coexistência de 'três' tempos na interpretação do tempo no mesmo lugar.

A percepção da paisagem não se manifesta apenas no que é visível. Para compreender o que realmente está à nossa frente é necessário ter em conta que: *El territorio no es un dado, sino el resultado de diversos procesos.*³³ Estes processos estão intrínsecos não só aos processos naturais de evolução da natureza como também na intervenção do homem no território. O aprofundamento da interpretação do território na sua metamorfose permite realçar características que vão para além do que é visível. Os processo de intervenção humana e natural, incutem um processo transformativo constante ao lugar. Neste território, apesar de uma aparente paragem da intervenção humana, existe uma contínua mutação da natureza que vai crescendo, modificando de cor, textura e volume, estimulando uma ideia de 'espessura', nesta justaposição de diferentes camadas, de diferentes transformações.

O lugar está estruturado segundo dois processos distintos: um processo artificial e um processo natural. Chamamos processo artificial à intervenção do homem no lugar, contudo o abandono deste mosteiro resultou numa falta de manutenção e uso, que conseqüentemente colocou o lugar num caminho de ruína e decadência. Paralelamente a este processo, a natureza, começa a tomar conta do mosteiro, na sua própria lógica selvagem. Numa espécie de movimento perpétuo, no qual quando o homem recua a natureza avança. Estes dois processos colmatam numa relação de simbiose entre o artificial e o natural. Em associação ao abandono e ruína, a resposta mais imediata é aceitar estes lugares como lugares mortos e sem futuro. Contudo, o processo natural intrínseco a este processo

32 BENJAMIN, A. Cornelius – “Ideas of Time in the History of Philosophy.” In *The Voices of Time*, p.9 (Referência ao filósofo Plato, quando abordado o tema do tempo na época pós - Sócrates)

33 CORBOZ, André – “El territorio como palimpsesto” in *Lo Urbano en 20 autores contemporáneos*, p.27

de abandono resulta exactamente no oposto, numa imagem de um lugar vivo em transformação. Procura-se uma interpretação do lugar como um todo que relaciona diferentes processos, não se valorizando o construído ou artificial em detrimento do natural, uma vez que é a conjugação dos dois que reflecte a complexa rede de conexões no tempo deste lugar. A selecção de fotografias apresentadas na página anterior documentam alguns pormenores desta conjugação, permitindo visualizar a ideia de transformação, o 'becoming' do lugar.

Being vs Becoming (permanência vs mudança)

O processo de transformação implícito no lugar, coloca-o numa trajectória tendencial para um futuro incerto. A realização desta incerteza na realidade futura, permite-nos compreender o que está a acontecer actualmente. Algo é certo, o lugar está a transformar-se. A este fenómeno, chamaremos de **becoming**.³⁴ Ao tentarmos explicar por palavras simples, poderemos sintetizar desta forma: o lugar está a tornar-se em algo que ainda não o é, mas em torno de si mesmo apresenta os indícios do que virá a ser. Complicado? Talvez. A escolha da palavra em inglês resulta disso mesmo, da incapacidade de encontrar uma palavra na língua portuguesa capaz de explicar este fenómeno de forma tão simples, como a palavra, 'becoming'.

Este facto não anuncia apenas um processo de mudança, mas admite que mesmo algo que está em permanência não está isento de mudança, admitindo assim a **mudança na permanência**. O lugar no seu estado de 'ser' está em si num processo de 'becoming', caminhando para uma incerteza, para uma indefinição. A ideia permite ver um lugar para além do que é visível, camada sobre camada. O lugar é uma justaposição de diferentes épocas, de diferentes tempos, de diferentes histórias. Esta justaposição de 'camadas' caracteriza a 'espessura' do lugar no sentido literal (de acumulação) como também no sentido mais concreto de 'espessura do tempo'. O desmantelamento desta rede complexa de relações permite ver o lugar através do seu 'becoming' no tempo e não no seu estado actual de 'being'. Como Friedrich Kummel esclarece: *The new is obtained by simple addition to the old: but with each higher level there is an increase in complexity which causes the emergence of new properties; life is not just matter but matter plus reproduction, growth and adaptation; consciousness is not just life plus self awareness*.³⁵

³⁴ Becoming – do verbo *to become* – *to start to be* (começa a ser ou está a ser)

³⁵ BENJAMIN, A. Cornelius – "Ideas of Time in the History of Philosophy." In *The Voices of Time*, p.28 (Referência ao filósofo Samuel Alexander.)

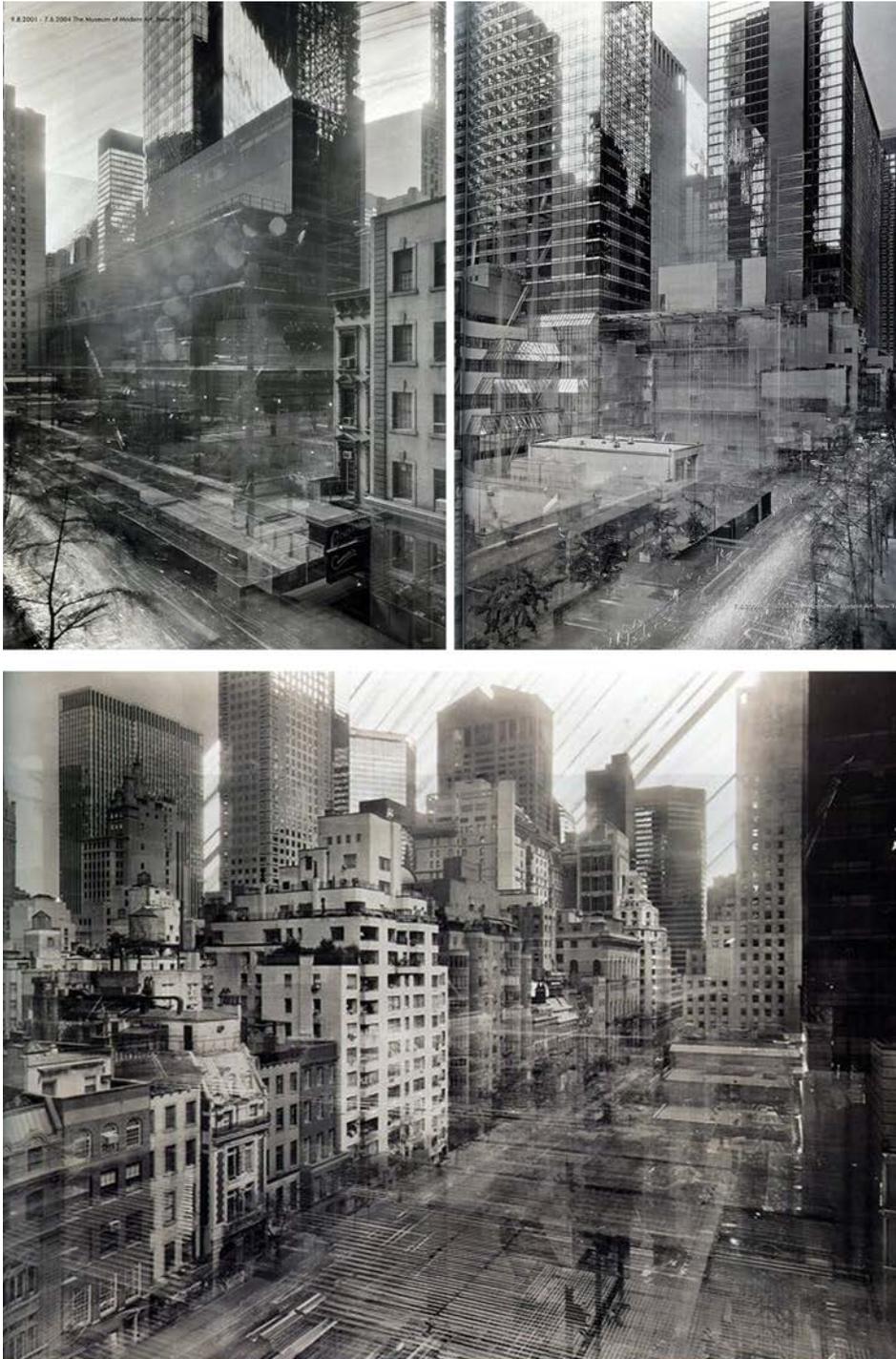


FIG.28-30 Alguns exemplos das imagens apresentadas pelo fotógrafo Michael Wesely, na exposição *Open Shutter*, no Museu de Arte Moderna (MOMA) em Nova Iorque.

Captação do **Becoming**

O território é um organismo vivo, como nós este “inspira e expira”, o tempo é a sua respiração, o seu ‘becoming’. Como podemos captar o ‘respirar’ deste organismo? Será possível representar o ‘becoming’ de um lugar? Como representar algo em mudança através de um elemento aparentemente estático, como o desenho? As dúvidas instigaram a investigação. O questionamento da possibilidade de representar o becoming do lugar levou à procura de ‘inspiração’. Inspiração esta, que passou pela pesquisa e exploração de caminhos alternativos, como a fotografia.

O trabalho de um fotógrafo em particular cativou uma especial atenção, Michael Wesely.³⁶ Do trabalho deste fotógrafo alemão, destacamos um projecto realizado em 2004 para o Museu de Arte Moderna (MOMA) em Nova Iorque: *Open Shutter*. O seu trabalho na fotografia baseia-se na invenção e aperfeiçoamento das técnicas de longa exposição da fotografia. Este projecto em específico, regista numa imagem fotográfica um período de exposição de três anos. A exposição em questão abrange uma parte da obra do autor, cujo objecto em foco foi o próprio Museu. Em meados de 2001, o edifício do Museu sofreu um profundo projecto de renovação e reconstrução, como tal, o fotógrafo colocou câmaras em diferentes locais, dentro e fora do museu, de maneira a captar a transformação construtiva do edifício.

As imagens resultantes desta longa exposição, conseguem incorporar num só ‘frame’ as transformações que o mesmo lugar sofreu ao longo de três anos. É possível ver a justaposição de camadas enevoadas que representam cada segundo desse tempo, numa combinação de sombra e luz, volumes e vazios, reproduzindo uma imagem com um carácter visualmente complexo. Numa fotografia, é possível ver o detalhe não do resultado, mas do processo que envolveu essa transformação, criando movimento, como se a foto fosse um vídeo compactado numa imagem.

A complexidade da imagem revela a espessura do tempo que se pode perder com a consideração apenas do resultado final. Com estas imagens, podemos

36 Michael Wesely – fotógrafo alemão, nascido em Munique (1963), cujo trabalho explora a técnica de longa exposição na fotografia, testando os limites e potencialidades desta vertente fotográfica.

ver as diferentes camadas desta 'espessura' do tempo no lugar. O resultado, não é uma representação concluída; existe nestas imagens uma incerteza e uma incompletude, como se pudéssemos quase sentir que algo ainda está para acontecer. Na incerteza e na mudança, no passado e no presente, este artista capturou o 'becoming' deste lugar.

Três tempos em Coexistência - *Presente, passado e futuro*

A reflexão exposta até este ponto demonstra a forma como o lugar vive em transformação; a relação com o trabalho do fotógrafo Michael Wesely torna visível não só a esta ideia de lugar como processo, como também anuncia a ideia fundamental deste capítulo, o tempo como **coexistência**. Este facto ressalta novamente a pergunta de Friedrich KümmeL transcrita no final do primeiro capítulo: *Does not real duration express principally a really abiding quality of time, and therefore inevitably a real unity in the coexistence of the past with the present and the future a tone and the same time?*³⁷ Questão que levanta novas inquietações que acompanham o pensamento deste próximo tópico: Qual a diferença entre o tempo como sucessão e o tempo como coexistência? Que relação existe entre passado, presente e futuro?

Coexistência versus sucessão

Para podermos explicar esta nova interpretação de tempo, é necessário estabelecer o mesmo raciocínio utilizado para descrever o tempo como sucessão, ou seja, a relação do tempo com o lugar. Começemos pelo 'tempo'.

Na relação com o tempo, a sucessão valida a ideia que o tempo é consequência de uma sucessão de 'instantes' que representam os 'beings' do lugar num preciso momento no tempo. Esta forma de segmento temporal, infere uma relação de precedência e anulação na relação entre passado, presente e futuro, como já foi referida anteriormente, conferindo à ideia de sucessão a característica de multi-temporalidade. Contudo, quando falamos de coexistência, a relação entre os 'diferentes tempos' é alterada e a forma de conceber tempo, não se manifesta através da permanência, mas da mudança, ou seja, do 'becoming'. A interpretação do tempo não têm como referência o 'instante' ou o 'fragmento', mas sim o tempo como um todo. A relação entre passado, presente e futuro, deixa de ser uma de anulação ou precedência mas de complementaridade, *the coexistence of the 'times' means that a past time does not simply pass away to give way to a present time, but rather that both as different times may exist conjointly, even if*

37 KÜMMEL, Friedrich – "Time as Succession and the Problem of Duration." *The Voices of Time*, p.35

not simultaneously.³⁸ Esta relação permite uma liberdade na própria aproximação ao tempo, nesta reciprocidade dos diferentes tempos, a possibilidade de ver no presente, vestígios do passado e indícios do futuro, que vivem de forma coexistente. Assim, a relação de tempo com a coexistência é assim de transversalidade, ou seja, é **transtemporal**. Os dois conceitos, sucessão e coexistência, não surgem como antinómicos no discurso. A capacidade de ver mudança na interpretação do tempo como sucessão originou a derivação do tempo como coexistência. Não se procura escolher uma em detrimento da outra, mas sim, demonstrar como elas se complementam.

Sobre o ponto de vista do tempo no lugar, a sucessão permite uma aproximação ao lugar relacionada com a sua história. Esta abordagem foi determinante para a compreensão e conexão dos diferentes factos históricos que constituem a transformação do lugar e conseqüentemente, ver o lugar como um processo. O reconhecimento destes diferentes ‘tempos’ e a relação entre eles, possibilitou a interpretação do tempo em coexistência. *A interrelation of reciprocal conditions is a historical process in which the past never assumes a final shape nor the future ever shuts its doors*.³⁹ Assumimos que tanto o passado como um futuro são incertos e desconhecidos, e que o lugar é o mecanismo de descodificação deste desconhecido. Ver o lugar através da coexistência dos ‘três tempos’ permite reconhecer nele a capacidade de ‘deambular’ livremente no tempo.

Em conclusão, os conceitos da sucessão e coexistência são transversais à representação do lugar. Os primeiros passos da experimentação representam os ‘beings’ do lugar. Representar o tempo através da sucessão permite também investigar o significado de ‘escala’ e como é que a noção de ‘escala’ incorpora a representação do lugar. A segmentação do tempo assim como da aproximação ao lugar conseqüente da ideia de sucessão deriva uma noção de escala igualmente fragmentada. Como tal, as diferentes escalas do território são interpretadas individualmente. A segmentação da informação e distinção entre alterações ou transformações em escalas distintas, como por exemplo, as transformações do edifício e do território são compreendidas separadamente, não existe uma ideia de relação transversal, incitando a noção de **multi-escalar**. Com a introdução da coexistência procura-se incorporar na interpretação do lugar a ideia de transversalidade. *One parcel. All parcels. Parcel structure, redesigned over and*

38 KÜMMEL, Friedrich – “Time as Succession and the Problem of Duration.” *The Voices of Time*, p.36.

39 KÜMMEL, Friedrich – “Time as Succession and the Problem of Duration.” *The Voices of Time*, p.50.

*over again. This is both the smallest unit and the maximum extent, because its fabric covers the entire territory. Therefore it is a transscale time device, as important on a small scale as on a large scale.*⁴⁰ Nas alterações que o lugar sofreu independentemente da sua 'grandeza' , estas interferem em todo o território. Assim, tempo como sucessão traduz ao lugar uma característica de multi-escalas, enquanto que coexistência admite em si uma característica **transescalar**.

40 SILVA, Cidália – “Beyond Buildings and Roads: An approach to the diffuse territory of the Vale do Ave”, p.45.

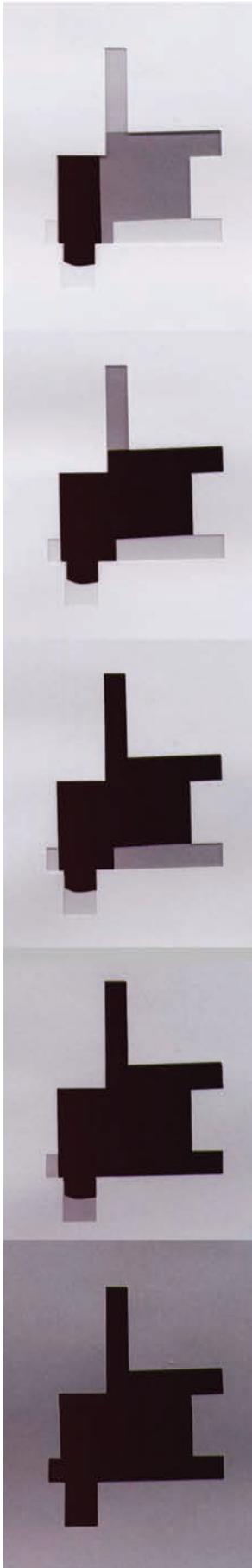
Conceito na representação

O ensaio exposto neste trabalho, apresenta em si uma componente experimental, num processo criativo de representação. Esta experimentação procura através da tentativa/erro, encontrar uma linguagem coerente entre o conceito e a sua representação. O desenho torna-se um mecanismo de descodificação do lugar e um 'instrumento de detenção' que irá materializar as ideias e inquietações desenvolvidas neste ensaio.

When you start to make a drawing to explore a issue, you don't know exactly what the result will be. [...] Each drawing becomes an 'instrument of detection'. The memory of recorded experience helps to establish the issues and the ways to represent them.⁴¹

O diálogo entre lugar e conceito é determinante nesta interpretação do lugar, para um coerente projecto de representação. Para encontrar a linguagem ideal para representar este lugar na sua coexistência, foi necessário um processo contínuo de experiências que foram acompanhando o raciocínio estrutural do trabalho. As primeiras experiências procuraram materializar as ideias geradas pela reflexão do tempo como sucessão. Com a introdução do conceito **coexistência**, o aprofundamento desta investigação experimental introduziu novas técnicas e mecanismos de representação. A originalidade do conceito na forma de representar levou a explorar o desenho para além dos métodos convencionais (planta e secção no sentido literal de localização dos elementos constituintes de um lugar). A exposição que se segue salienta as experiências que foram preponderantes para o desenvolvimento do trabalho e que instigaram a representação do lugar. Procura-se salientar a ideia de um processo criativo contínuo, que não procura uma representação completa ou final do lugar, mas a reprodução de uma interpretação sempre incompleta desse mesmo lugar.

⁴¹ DOMEYKO, Fernando - "The Synthetic and the real: Notes on Córbona" pg. 49



Experiência 'recorte'

Montagem do resultado da experiência de recorte do edifício nas diferentes fases da sua transformação construtiva. Estas imagens resultam da justaposição dos diferentes layers (que representam as diferentes fases) com o contraste do fundo preto e da incidência da luz.

Corte

A resposta comum na interpretação do território, passa normalmente pela diferenciação entre o que é 'edifício' do que é 'envolvente'. Assumem-se como entidades distintas que não se relacionam, dois caminhos diferentes na análise do território. Contudo procura-se neste ensaio uma abordagem diferente. A introdução da 'coexistência' na interpretação deste território, pressupõe uma forma de olhar baseada na integração em detrimento da fragmentação dos elementos que compõe o lugar. Como tal, 'edifício' e 'envolvente' assumem-se como elementos constituintes de uma paisagem construída. A conexão entre estes últimos elementos catalisou a experimentação que é exposta no presente tópico.

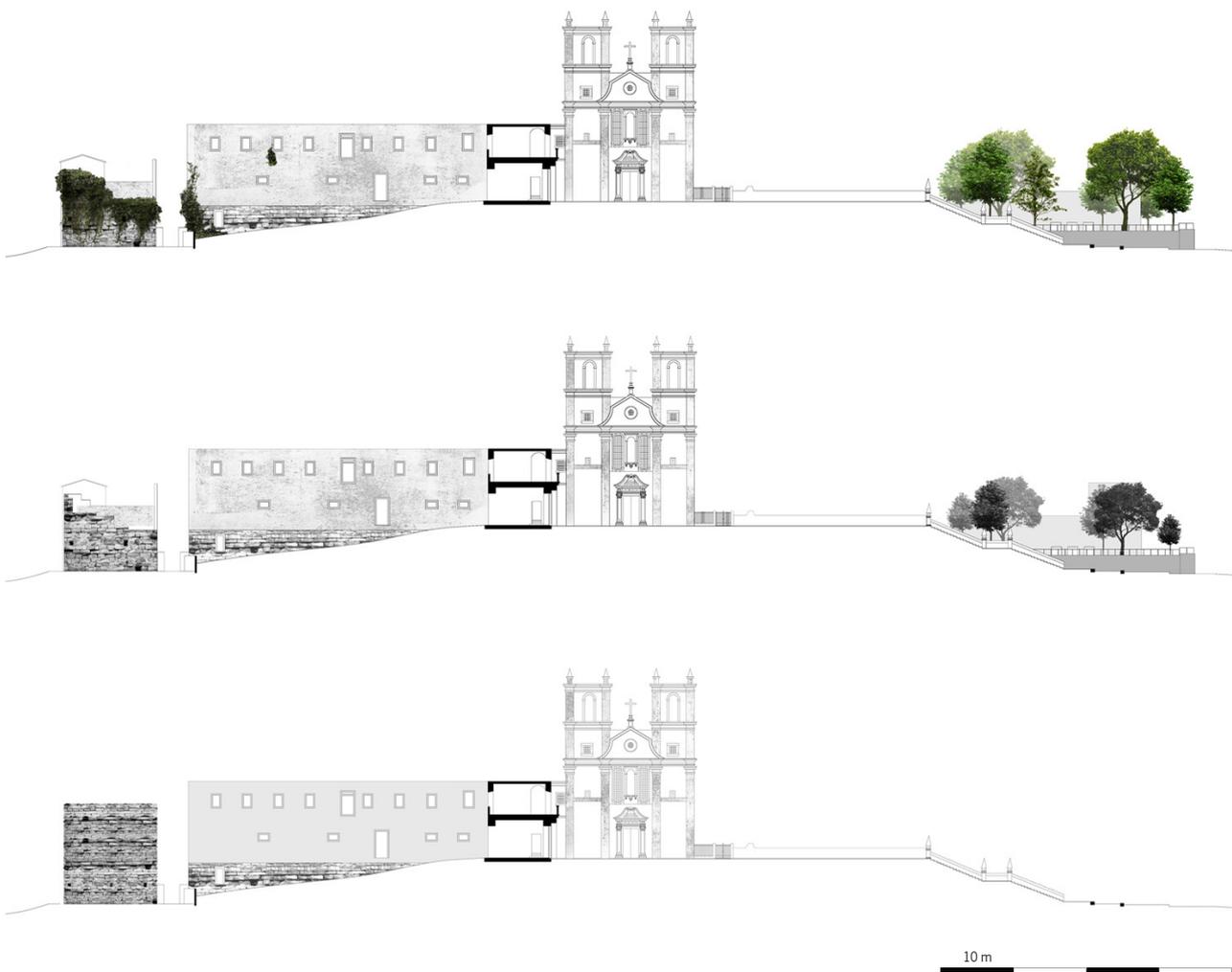
A escolha da palavra '**corte**' como denominador desta experiência, adquire dois significados distintos que correspondem a duas representações igualmente distintas. Por um lado, 'corte' como ferramenta ou técnica de representação – **experiência recorte**; por outro lado, 'corte' como mecanismo de representação da arquitectura através da sua secção – **experiência secção**. Ambas tiveram como base os diferentes 'beings' no percurso de transformação do mosteiro.

Experiência 'recorte': A conexão entre 'edifício' e 'envolvente', ou interior e exterior é representada através de uma relação entre o 'cheio' e o 'vazio'. O corte literal do edifício pelos seus limites construtivos, resultou numa representação abstracta da relação entre o 'cheio' relacionado com a envolvente e o 'vazio' com o edifício. Esta representação por anulação, denominada de 'não representação' tornou evidente o propósito deste ensaio. A eliminação de um elemento deste lugar, descaracterizou a sua própria imagem, tornando evidente que 'edifício' e 'envolvente' não pode ser interpretados como elementos dissociados de escalas e características diferentes, já que é na sua integração e relação que se encontra a resposta para a sua representação.

As próximas imagens demonstram o resultado desta experiência. Com uma composição de diferentes 'camadas' de recorte, evidenciam-se diferentes 'beings' do lugar e o resultado da sua justaposição.

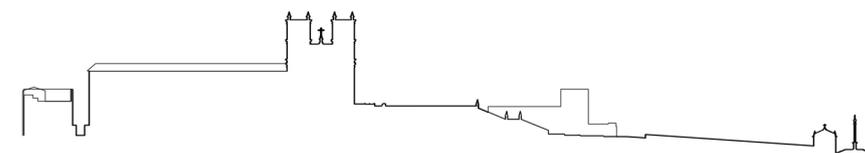
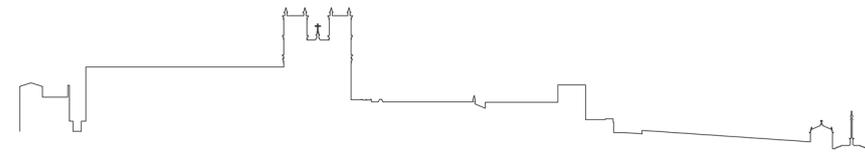
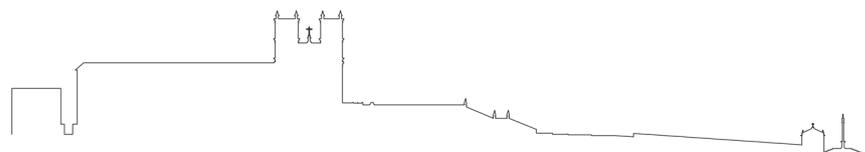
Experiência ‘secção’: Seguindo o pensamento inerente à experiência anterior nesta relação entre o ‘edifício’ e a ‘envolvente’ torna-se pertinente experimentar a representação deste lugar através da sua secção, e principalmente, a representação do ‘skyline’⁴² dos diferentes ‘beings’ do lugar.

Fala-se em ‘skyline’ quando se evidencia a forma como a paisagem se confronta com o limite do céu. Nesta experiência utilizou-se a linha definidora do ‘skyline’, pretendendo-se através da justaposição de diferentes linhas (correspondentes a diferentes tempos), encontrar a representação do processo ‘becoming’ do lugar. As palavras ‘secção’, ‘linha’ e ‘skyline’ serão termos constituintes da representação desenvolvida nos próximos tópicos do presente ensaio.



Sequência de três secções em diferentes fases do processo evolutivo do lugar: Estas secções foram a base para a experiência que se expõe na página seguinte. Estes representam três fases distintas no processo evolutivo do mosteiro. A primeira secção representa a actualidade; a segunda secção apresenta a imagem de uma possível fase intermédia antes da construção da escola primária (adjacente à escadaria principal), e a última secção apresenta uma imagem hipotética do que poderia ter sido o lugar na sua fase de actividade monástica.

42 Skyline – the outline of buildings, trees, hills, seen against the sky (Oxford Advanced Learner’s Dictionary)



Experiência 'Skyline'

A partir das secções base expostas na página anterior elaboraram-se duas derivações na experiência do 'skyline' explicada no tópico com o mesmo nome. Estas duas experimentações tiveram como princípio a representação do limite entre a paisagem e o céu, intitulada de 'skyline'. A primeira derivação resulta na composição desse 'skyline' através da mancha, a justaposição nessas três manchas permite visualizar área comum. A segunda interpreta a delimitação da paisagem com uma linha de contorno, em que à semelhança do anterior, através da justaposição dos três contornos, é possível compreender através do contorno mais forte, os pontos de simultaneidade.

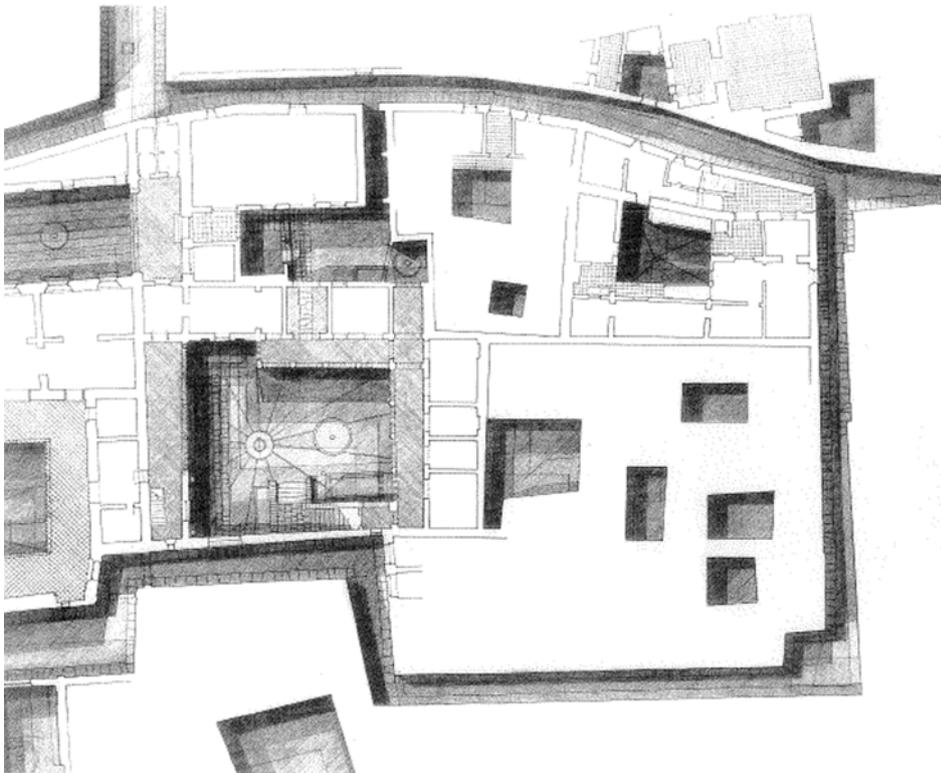
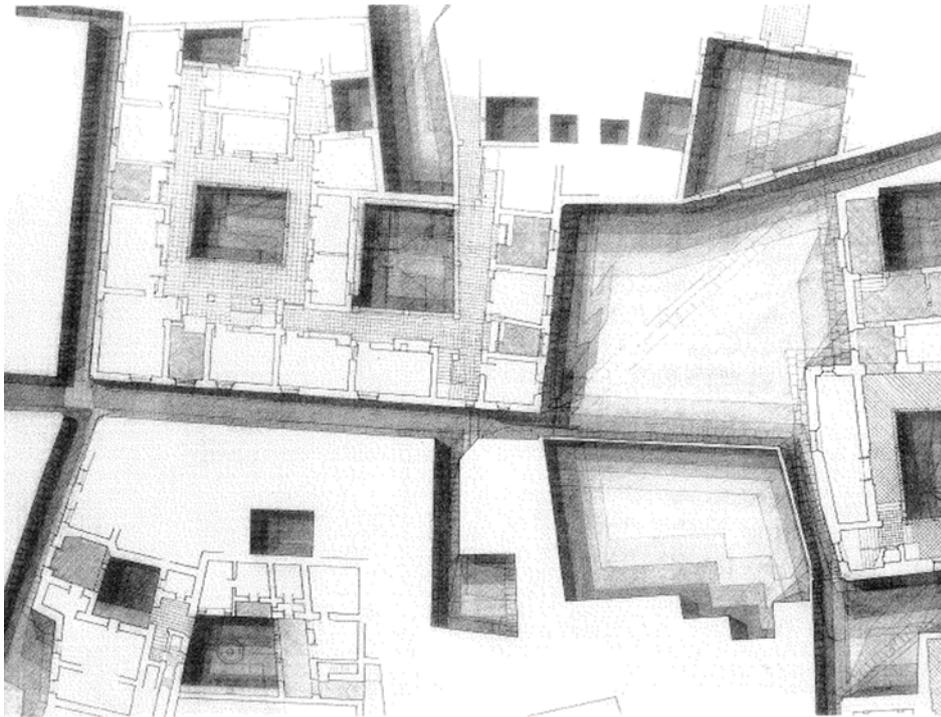


FIG. 31-32 Amostra das experiências realizadas pela Arquitecto Fernando Domeyko no artigo: *The synthetic and the real: Notes on Córdoba*, na relação da sombra com o espaço.

Sombra

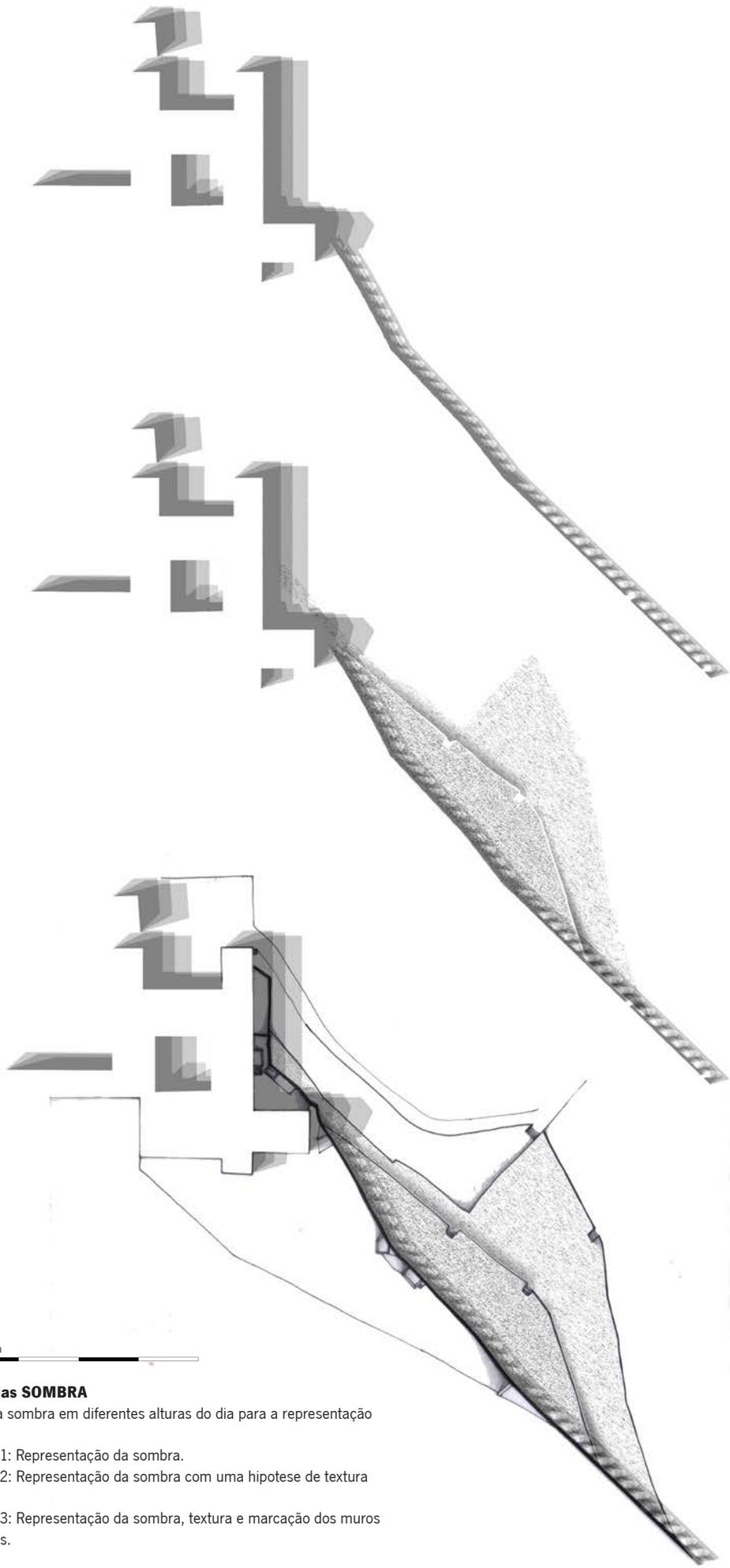
O interesse na representação da sombra, foi incentivado por um trabalho particular do Arquitecto Fernando Domeyko: “The synthetic and the real: Notes on Córdoba”. Neste artigo, o autor clarifica a configuração física do espaço, forma e luz, utilizando o desenho como ‘instrumento de detenção’. Ao longo do discurso, ele procura interpretar o desenho como uma experiência viva do individuo com o lugar, em que apenas na descoberta física do mesmo é possível compreendê-lo, *Architecture is to be in.*⁴³

Esta relação de proximidade com o lugar, procura na percepção do mesmo, uma descoberta que não se foca apenas nos elementos que o compõe, mas também na forma como eles se dispõem, como se relacionam e vivem como um só. No tópico sombra, o Domeyko, mostra a capacidade da sombra enquanto mecanismo de representação da relação transversal entre ‘edifício’ e ‘envolvente’, e as suas mudanças no tempo, *By showing changes in time and position it allows the reading of spaces-in-between and the clarification of central open spaces.*⁴⁴

Através da elaboração de desenhos, baseados na sombra resultante das diferentes posições do sol sobre o edifício, torna-se visível a mutabilidade que a relação entre o ‘edifício’ e ‘envolvente’ pode adquirir, admitindo nessa mesma relação um processo transformativo. As imagens que se seguem mostram alguns dos desenhos realizados pelo autor numa tentativa de demonstrar o lugar através da sombra. Estas imagens do arquitecto Domeyko foram catalisadores para a nova fase de experimentação. Os desenhos que se seguem, surgem na tentativa de representar o lugar através das diferentes sombras que o edifício apresenta ao longo das diversas horas do dia. Com esta experimentação, pretende-se explorar a forma como a ‘sombra’ possibilita representar não só a relação ‘transescalar’ no lugar na sua integração entre ‘edifício’ e ‘envolvente’; como também, permite interpretar os processos de mudança no lugar.

43 DOMEYKO, Fernando - “The Synthetic and the real: Notes on Córdoba” pg. 49

44 DOMEYKO, Fernando. Op. Cit.



▲ N 20 m

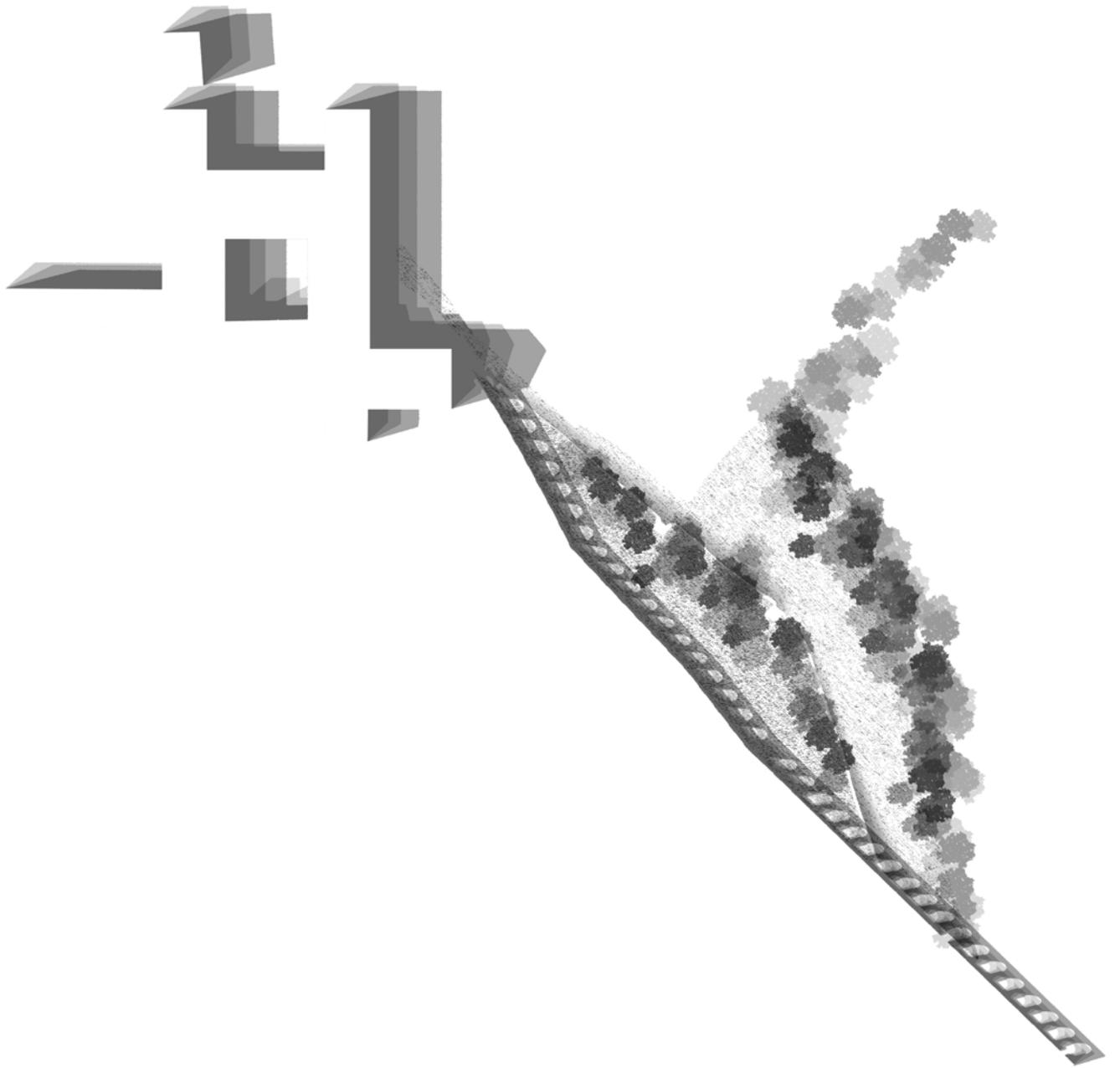
Experiências SOMBRA

Utilização da sombra em diferentes alturas do dia para a representação do edifício.

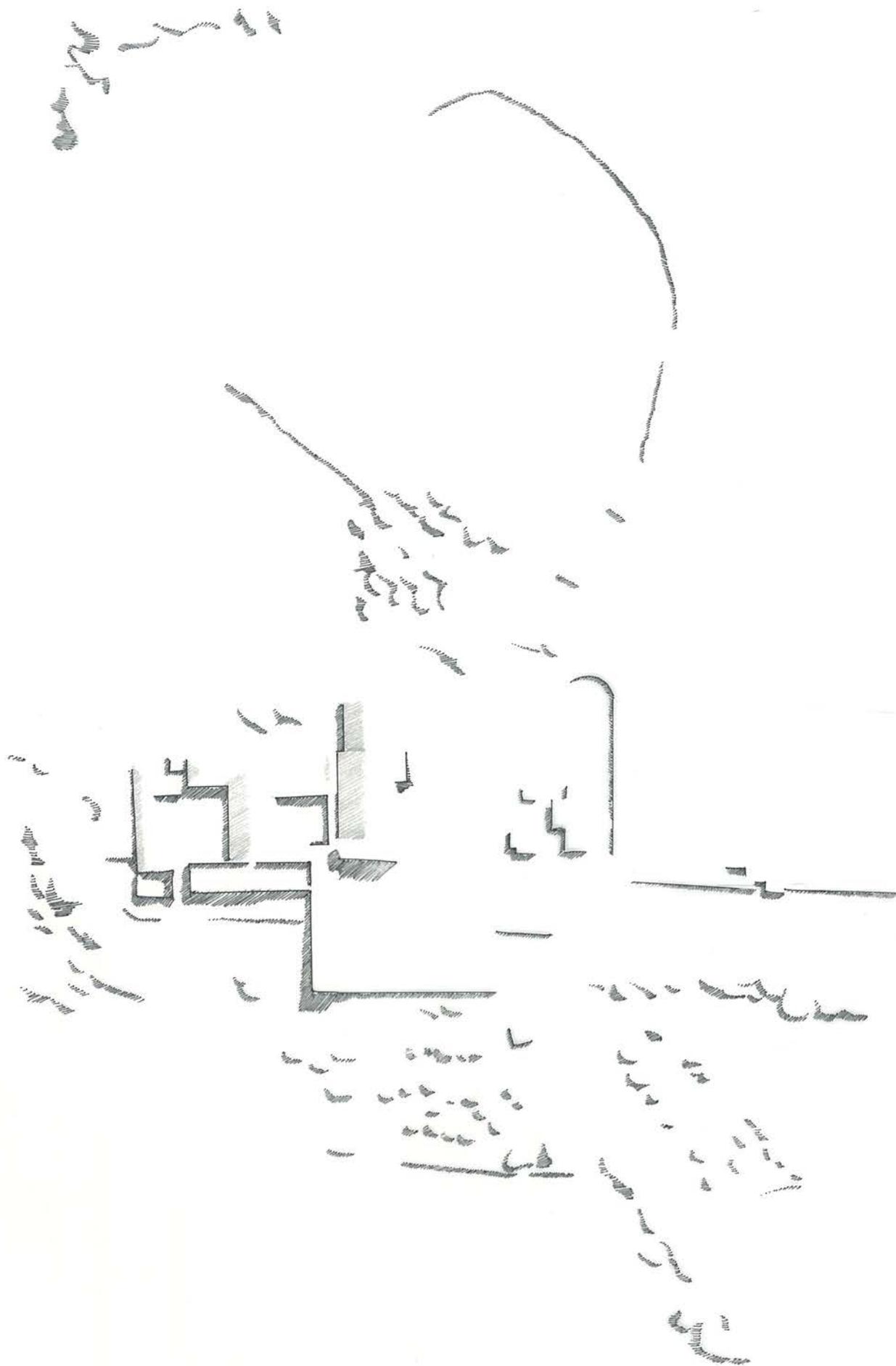
Experiência 1: Representação da sombra.

Experiência 2: Representação da sombra com uma hipótese de textura do terreno.

Experiência 3: Representação da sombra, textura e marcação dos muros estruturantes.







Aguarela

As experiências desenvolvidas até este ponto, ‘corte’ e ‘sombra’ permitiram concluir alguns pontos preponderantes do tema deste ensaio. Por um lado, conclui-se que neste lugar específico existe uma transversalidade de escalas e transformações que contribuem para interpretar as suas especificidades. Por outro lado, denota-se que o factor ‘mudança’ presente no lugar, o introduz num processo contínuo de transformação.

Como tal, a representação deste mesmo lugar, deverá focar-se nas características ‘transescalares’ e mutáveis presentes neste território específico. Contudo questões ficaram por responder. Como representar o tempo? E principalmente como representar a coexistência neste lugar específico? A questão de temporalidade identifica a especificidade do lugar que se pretender representar. A experimentação até aqui concretizada, não possuía a capacidade de traduzir o processo de transformação que se procurava. Para tal, foi necessário encontrar uma nova técnica de desenho que permitisse incorporar em si a complexidade da ‘coexistência’. Com isto em mente, recorreu-se a uma outra técnica que se mostrou eficaz na conjugação entre representação e o tempo – **Aguarela**.

A técnica da aguarela possui a capacidade única de permitir uma composição através da justaposição de camadas, que devido às suas propriedades transparentes, permitindo ver por entre essas camadas. A sobreposição destas mesmas camadas, resulta numa espécie de *palimpsesto*,⁴⁵ onde por mais camadas que se sobreponham é sempre possível ver indícios das camadas anteriores. Deste modo, esta condensação de camadas no desenho vai de encontro ao conceito da coexistência no tempo e no lugar, visto que permite incorporar num só desenho o passado, o presente e o futuro.

A técnica da aguarela conjuntamente com a ‘sombra’ e o ‘corte’, constituem a base técnica para a representação final deste ensaio. A transversalidade dos conceitos de ‘mudança’, ‘escala’ e ‘tempo’ constituem a matriz estruturante da coexistência no lugar, concretizando o fio condutor para o desenvolvimento do processo criativo do presente projecto de análise e representação neste território específico.

45 **Palimpsesto** - Manuscrito em pergaminho no qual os copistas medievais raspavam e sobre ele escreviam de novo. A associação do conceito do palimpsesto no território é explorada por André Corboz no seu texto *El territorio como palimpsesto*: “El territorio, sobrecargado como está de numerosas huellas y lecturas pasadas, se parece más a un palimpsesto.(...) Cada territorio es único, de ahí la necesidad de ‘reciclar’, de raspar una vez más (...) a fin de depositar uno nuevo que responda a las necesidades de hoy, antes de ser a su vez revocado.”

A vinculação entre tema e representação, será materializada no capítulo seguinte numa amostra específica deste território. Para sintetizar e explicitar as ideias patentes nesta investigação, tornou-se fundamental encontrar uma amostra, um 'limite' que fosse transversal a todo o raciocínio. Em seguida, será explicado como se 'delimitou' essa amostra e como através dessa mesma amostra, foi possível redescobrir o lugar no seu processo constante de transformação. A experiência resultante do visitar o lugar em si, envolveu a descoberta de novos elementos, novos indícios do tempo no lugar. Uma nova imagem que torna o lugar cada vez mais vivo e estimulante. *A place is defined in the time process of time. Tomorrow will be defined in a new way, a new reading over that reading, but it will remain a place and become even more a place.*⁴⁶

46 DOMEYKO, Fernando - "The Synthetic and the real: Notes on Córbody" pg. 52

Experiência na representação do território em estudo através da **técnica da aguarela**





Experiência na representação numa aproximação ao lugar através da **técnica da aguarela** (ano de referência 2004)





Experiência na representação numa aproximação ao lugar através da **técnica da aguarela** (ano de referência 2012)

